



FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS • FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE CORCEIX, 30 • PADRE ELUSTÁQUIO • CEP: 30.720-368 • BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

2003 O ano da Colaboração

Outro dia, ouvíamos um depoimento sobre a capacidade de realização da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, a partir de uma pessoa que não faz parte do quadro de tarefeiros da Casa, mas acompanha sua trajetória. Ela dizia da sua percepção sobre o quanto de energia e recurso as iniciativas da Casa conseguem mobilizar, e daí os quantitativos anuais de realização tão representativos.

Esse comentário nos remeteu aos vários momentos destes quase 27 anos de história. Lembramos dos vários relatos de tarefeiros que fizeram parte do erguimento das paredes, da constituição legal, da primeira lâmpada acesa e hoje de sua manutenção. Os casos, sempre muito interessantes, comprovam o quanto de possibilidade de mobilização e realização a Casa sempre contou e felizmente, ainda conta.

Uma vez tivemos contato com uma frase sobre mudança, que não sabemos citar o autor, mas que dizia: "É preciso mobilizar mentes e corações." Talvez seja este o composto que potencialize as realizações da Casa de Glacus - arregimentar conhecimento (mentes), sempre recheado dos melhores sentimentos (corações). Vale comentar que, mesmo com toda esta capacidade de realização, nestes 27 anos a FEIG nunca esteve imune a dificuldades de toda ordem, que sempre estiveram e ainda estão presentes, e que, mesmo com muita vontade de acertar, erros foram cometidos. Faz parte da caminhada...

E quando vemos carências presentes muito próximas de nós, às vezes, dentro de nossas famílias, constatamos que a Casa de Glacus de acordo com seus objetivos básicos e de seu lema Evangelho e Ação, tem ainda um longo caminho a trilhar.

As necessidades são muitas, e vemos a cada dia que a atuação social tem que ser a partir de aspectos estruturais, que irão possibilitar a construção de uma sociedade justa e sustentável. E ficamos felizes com as possibilidades de manutenção de projetos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus como o Colégio Professor Rubens Romanelli, a Creche José Grosso, as várias possibilidades de realização da Fundação Espírita Irmão Glacus e o trabalho assistencial da Casa, hoje em fase de reestruturação.

Felizmente, junto com tudo isso, vemos multiplicarem-se iniciativas no sentido de transformar esta realidade que nos cerca, com o surgimento de novas ONGs* que vêm desenvolvendo belos trabalhos, e o crescente envolvimento de empresas privadas nesta tão bem vinda "onda" de Responsabilidade Social Empresarial.

E aí ficamos felizes por vermos que, assim como a Casa de Glacus, são várias as instituições que conseguem também mobilizar energia e recursos, alcançando expressivas realizações.

Tudo isso graças a algo simples, mas nem sempre fácil de estabelecer que é a COLABORAÇÃO - trabalho em comum, ajuda.

E assim propomos que 2003 seja o ano da COLABORAÇÃO.

A Colaboração do entendimento para que a trajetória seja menos pesada para todos.

A Colaboração da humildade para que o projeto pessoal não sobreponha ao coletivo.

A Colaboração do silêncio quando a crítica for destrutiva.

A Colaboração da transparência quando a intenção for o esclarecimento para a melhoria contínua.

A Colaboração da amizade, ainda que os pontos de vista sejam divergentes.

A Colaboração do trabalhar junto, ainda que em frentes diferentes, mas na mesma direção rumo à transformação desta realidade miserável que nos cerca.

Evangelho, Ação e Colaboração sempre!

Mírian d'Ávila Nunes

*ONG - Organizações não Governamentais

EDITORIAL Sintonia

A sintonia é palavra constante em nosso vocabulário. Estamos sempre a comentar sobre ela e a tentar nos colocarmos em harmonia com as vibrações mais suaves emanadas dos planos superiores da vida.

Tentamos, porque ainda temos dificuldades em permanecer todo o tempo na frequência desejável para o nosso equilíbrio físico e espiritual.

Muitos de nós acreditam que entramos em campos vibracionais negativos ou menos produtores por estarmos em contato com pessoas que emitem vibrações "pesadas", endereçando-as muitas vezes a nós.

Basta que reflitamos um pouco para que mudemos de idéia. Segundo o dicionário Aurélio, sintonia traduz "acordo mútuo, reciprocidade ou ainda estado de quem se encontra em correspondência ou harmonia com o meio".

Assim sendo, busquemos as respostas dentro de nós.

As vibrações do ambiente só serão absorvidas se nos colocarmos em correspondência com elas. Seja através da raiva, da irritação, da maledicência, da lamentação, do deboche, e de tantas outras atitudes negativas que ainda encontram guarida dentro de nós. O outro não é o culpado por nossas falhas.

A sintonia funciona como se abrissemos nós mesmos as portas dos nossos corações e mentes e deixássemos entrar por nossa vontade quem está à porta. Por isso, voltemos a nossa atenção para nós. Sem que nos aperce-

bamos, proporcionamos campo fértil para todos os matizes de vibrações.

Cedemos terreno para que nos situemos no clima hostil que muitas vezes nos cerca.



Por outro lado, exercitando a vigilância diária quanto aos nossos pensamentos e atitudes, podemos até momentaneamente sentir e nos situarmos em campos mais densos de vibrações, mas o esforço em mudar de comportamento nos elevará a outro nível de frequência, isolando-nos daquilo que nos seria prejudicial.

Dessa forma, estaremos conectando as nossas emanações a outras mais agradáveis e que nos trarão alegria e satisfação, completando a nossa harmonia.

Podemos optar por dois caminhos, pois temos livre arbítrio para tal, o de compactuar com faixas menos positivas e o de nos juntarmos às irradiações positivas e benéficas.

Façamos a nossa escolha buscando sempre as respostas dentro de nós mesmos. Só assim conseguiremos vencer passo a passo as etapas evolutivas pelas quais ainda teremos que passar.

Muita paz e alegria!

"A vida é escola. A promoção é certa, mas depende da auto-evolução"

O Nosso Dia-a-Dia

FRATERNIDADE ESPÍRITA "IRMÃO GLACUS"

☐ Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.

☐ S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 3411-3131, das 8 às 22hs - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso para gestante - Mentora: Maria Dolores.

☐ Reuniões Públicas, de segun-

da à sexta-feira às 20hs., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20hs com passes e sem receituário.

☐ Reuniões Públicas da Cidade, sábado às 17hs. Mentora: Joanna de Ângelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes

Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

☐ Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

☐ Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "IRMÃO GLACUS"

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli de 1º e 2º graus.

☐ Centro de Referência Materno-Infantil.

☐ Creche Irmão José Grosso.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone: (31) 3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza todas as quintas-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

EVANGELHO E AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior/ Omar Ganen

Diretor de Divulgação: César Henriques

Coordenadora Geral: Neiry Teixeira Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Raggi - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Énio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Tânia Gatti

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ransleyamar da Cruz, Clodualdo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Neiry Teixeira

Impressão: Itapuã Editora e Gráfica Rua Iporanga, 573 - Vila Pérola Contagem - MG - Fone: 3357-6550 E-mail: itapuaed@terra.com.br

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus Rua Henrique Gorceix, 30 Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 BH. MG-Fone:(31) 3411.9299 Depto.Sócios: (31) 3411.7957 SOS Preces: (31) 3411-3131

ABRACE UMA TAREFA NA CASA DE GLACUS

Querendo assumir uma tarefa na FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS e /ou na FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS, dirija-se ao Departamento de Tarefeiros.

Atendimento: Na F.E.I.G. (sede Padre Eustáquio), de segunda-feira a sexta-feira das 19:00 às 21:00 horas e aos domingos de 19:30 às 20:30 horas. Sala 111. 1º andar.

Crie laços!

"Não perca a oportunidade de servir ao seu semelhante"

(André Luiz)

Estamos na
INTERNET.
Anote, consulte
nossa página e
conheça a Casa de
Glacus.

<http://www.feig.org.br>

CONVITE PARA O CONVÍVIO ESPIRITUAL

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, na Av. das Américas, 777 - bairro Kennedy - Contagem MG no dia 16 de fevereiro de 2003 às 15:30 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos!

Faça parte você também do Círculo do Livro Espírita da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!



Informe-se sobre as muitas vantagens da adesão ao Círculo do Livro, da Livraria Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Ligue: (0xx31) 3411-9299 ou escreva para: Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30 Padre Eustáquio - Belo Horizonte - MG Cep: 30720-360

"A cada momento podes recomeçar uma tarefa edificante que ficou interrompida"

Relato Espiritual

Numa reunião pública de quinta-feira, no mês de dezembro/2002, exteriorizados durante a tarefa do receituário mediúnico, fomos conduzidos pelo instrutor espiritual Kalimerium, para além das dependências espirituais da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Deslocávamos para uma visita a uma das colônias espirituais. Percebemos que o nosso irmão Glacus precisava da nossa tranquilidade para o perfeito desempenho do receituário. É bom esclarecermos que havíamos saído recentemente de uma cirurgia nos olhos.

A um sinal do nosso irmão Kalimerium, descemos numa região no plano espiritual, próxima a um vilarejo espiritual. O irmão Kalimerium fez uma prece breve, mas sentida. Ficamos à vontade. Caminhamos uma certa distância, junto aos irmãos Kalimerium e Euzébio. O terreno no qual pisávamos assemelhava-se a areia, porém brilhante, que clareava todo o trajeto que percorríamos, como também as áreas laterais. À direita da estrada, surgiu um cão que se assemelhava à raça conhecida como pastor alemão. O cão nos chamou a atenção, pois vinha sereno e percebendo a presença dos instrutores Kalimerium e Euzébio, deu um sinal registrando a nossa presença e continuou tranquilamente.

Prosseguimos. Fizemos uma curva à direita e logo percebemos uma residência em estilo colonial com um jardim na frente, cerca e portão de madeira. Possuía uma ampla varanda de madeira.

Próximo ao portão largo, porém baixo, estava um casal nos esperando – irmã Luciana e irmão Leon.

A irmã Luciana nos saudou: “- Bem-vindos!” Todos se cumprimentaram. Não entramos. Fomos convidados a continuar na estrada à direita da casa. Tivemos a impressão que caminhamos mais uns 500 metros.

Chegamos em frente a uma outra residência em estilo antigo, com portão mais alto e mais largo, o qual tinha no alto a inscrição: “Solar dos Aprendizes do Amor e da Solidariedade”.

Percebendo nosso pensamento, a irmã Luciana nos disse: “- Aqui temos os nossos irmãos candidatos ao exercício da mediunidade. Entremos.”

Abriam-se as portas. Clareou-se o ambiente. Vimos vários colaboradores nessa tarefa, os quais estavam prestes a reencarnar.

Vimos 102 espíritos: 33 espíritos femininos e 69 masculinos. Esses, aos poucos, foram saindo da sala, se encaminhando para um salão maior e se assentando. Estavam todos elegantemente trajados.

No salão, vimos um piano no qual constava uma marca, a qual nos chamou a atenção por ser conhecida aqui na Terra. O irmão Euzébio nos esclareceu: “- O fabricante passou também por aqui no preparo da mediunidade no campo da arte musical, antes de se reencarnar”.

Nos sentamos. Percebemos que a cadeira à nossa disposição diferia das outras, fornecendo-nos uma proteção maior, beneficiando-nos com uma maior tranquilidade e bem estar, proporcionando maior segurança ao espírito do irmão Glacus na tarefa do receituário.

Pudemos notar em muitos dos candidatos à tarefa da mediunidade, grande contentamento e muita esperança na tarefa nova e missionária da mediunidade com Jesus no Brasil. Desses espíritos reconhecemos três que reencarnaram para a tarefa da mediunidade e deixaram de realizar os compromissos assumidos, desencarnando por volta dos anos 50.

Adentrou o salão o espírito de uma senhora de aproximadamente 30 e poucos anos, que se chamava Raquel. Ela se sentou ao piano e executou uma linda música que nos informaram ser a Rapsódia Húngara nº 3 do compositor Liszt. Enquanto ouvia a música, nos recordamos das reuniões de desenvolvimento e efeitos físicos, das quais participamos na residência do senhor Jair Soares, na Rua Paraísoópolis, nº 658, em Santa Teresa, na década de 40. Em uma delas, acordamos assustados durante a reunião, tendo o irmão Ranière ao nosso lado e ainda outros médiuns em desenvolvimento. Notamos que energias ectoplasmáticas saíam do nosso corpo e o piano, mesmo estando fechado, executava a Rapsódia Húngara nº 3, de Liszt.

Após a audição, nos levantamos e, com a autorização do irmão Kalimerium, falamos para a assistência composta pelos 102 espíritos: “- Eu estou encarnado, sou médium, continuo me desenvolvendo. Não vi o tempo passar, mas sinto que, na mediunidade, granjeei a amizade de todos vocês”.

Em seguida, vimos o irmão Leon se levantar e se dirigir a uma mesa grande.

Todos ficaram de pé e o irmão Leon fez a prece de agradecimento. Todo o recinto ficou mais claro sem haver lampadas.

Percebemos que eram 21 horas e 15 minutos. Coisa estranha - os irmãos Luciana, Leon e Raquel se movimentaram em nossa direção, nos deram as mãos e então nos deslocamos rapidamente. Nos vimos já dentro da primeira casa citada, que era a residência do casal Luciana e Leon.

A irmã Raquel pegou um buquê de flores e deu para o irmão Kalimerium. Este fez uma outra pequena rogativa, agradecendo aquele vivenciamento de aprendizado e refazimento. Em seguida, o irmão Kalimerium nos ofertou o buquê e então ele foi se desmanchando, atingindo-nos nos olhos.

Acordamos depois na reunião. A tarefa do receituário mediúnico do irmão Glacus estava terminada.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, de sua visão do mundo espiritual quando se encontra exteriorizado.

Lavrando a terra dos sentimentos

O sol esplendente ajazava com seus raios multicores o amanhecer de um novo dia. Iniciava-se mais uma trajetória daquele senhor de tempos grisalhas, que a tudo observava para seu enriquecimento interior. Era uma caminhada de aprendizado pelas ruas daquela grande metrópole.

Pensava num ensinamento de Tereza D'Ávila⁽¹⁾: “O mundo é cerâmica sublime, em pleno cosmos. A carne é o barro, o espírito é o oleiro. Cada homem plasma seu destino de acordo com a própria vontade. A vida corpórea é divina argila em tuas mãos.” Prossegue sorrindo interiormente, olhando os transeuntes, com simpatia e amor. Defronta-se com um deserdado tombado na via pública. Auxilia-o, estimula-o e dá-lhe algo. Conceituou Joana de Ângelis⁽²⁾ certa vez: “Envolve-te nos tecidos da caridade, calça as sandálias da ação e unge-te de amor ao próximo”. Brando vento tocava-lhe as faces. Um zeloso pai transita ao lado do filho, confabulando alegremente. Emmanuel⁽³⁾ assinala: “Os pais na Terra não são criadores, são zeladores das almas, que Deus lhe confia, no sagrado instituto da família”. Penosamente, vem caminhando idosa senhora, face crestada pelo sofrimento e sustentada por guapo jovem, cuja cena era anotada pelo senhor. Lembrou-se de uma narrativa de André Luiz⁽⁴⁾: “Com o martelo da dificuldade, modificamos o bloco da ignorância, em que fazem nossas possibilidades de sublimação, com o cinzel do sofrimento estruturamos os mais altos destinos”. Depara-se com suntuosa igreja, vê-lhe o interior. Há uma movimentação na mesma. É a cerimônia do batismo de uma criança. Instantaneamente, Shaolin⁽⁵⁾ comparece-lhe a mente com a exortação: “O batismo do Mestre Jesus era de fogo, eram as mudanças de conduta ante a consciência; era o novo nascer do homem dentre os entulhos do homem velho”. Reencontra um velho amigo pelo caminho, derrotado por enfermidade soez. Abraça-o demoradamente, como a transmitir-lhe energias balsamizantes... Preceituou Jesus Gonçalves⁽⁶⁾: “Bendize as provações que te marcam a estrada. Através delas é que conseguimos perder gradativamente o peso do egoísmo que nos agrilhoa nas trevas da ignorância”. O passeio prossegue. Pensava ele na grandeza da existência e sentia-se gratificado por estar construindo o edifício espiritual do futuro. Miramez⁽⁷⁾ narrou: “A mente é como um chuva de alma. Aquilo em que pensais firmemente cairá sobre vós mesmos, de modo a vos libertar ou a vos encarcerar, dependendo do teor dos sentimentos que impulsionam as idéias.” Seu olhar circunvagava a vizinhança e revê um teatro, circundado de copadas de árvores e perfumado jardim. Vem-lhe à mente o ensino de Hammed⁽⁸⁾: “No auditório da vida todos somos “atores” e “escritores” e ao mesmo tempo, “ouvintes” e “espectadores” de nossos próprios discursos feitos e atitudes”. As andorinhas faziam a sua revoadada costumeira, embelezando o céu, cor de anil. Quedou-se o senhor no tronco de uma árvore, atento no cuidadoso jardineiro que revolvia a terra de um canteiro e ali ficou a refletir num conselho de Joanna de Ângelis⁽⁹⁾: “Toma a charrua do Evangelho e saia a lavrar a terra dos corações”.

Daltro Rigueira Vianna

* 1/2/3 - espíritos de grande conquistas espirituais.



Os lírios do Vale da Esperança

Em mensagem recebida pela médium Marlene R. S. Nobre, em reunião do Grupo Espírita Cairbal Schutel, de São Paulo, na noite de 12/03/1979, André Luiz diz que, ao visitar importante Colônia no mundo espiritual, ficou impressionado quando avistou deliciosa paisagem na atmosfera pardacenta do umbral. “Destacava-se imponente pavilhão, rodeado de lírios muito alvos, que armazenavam intensa luz fosforescente, fazendo-o reluzir, ao cair da noite. “Perguntei, então, à irmã Bernadete, dedicada criatura às tarefas do amor no “Vale da Esperança”: - “Por que os lírios radiosos?”

Ela lhe disse que julgara com muita severidade alguns irmãos do caminho e muito sofrera na retificação da conduta, logo após o desenlace. “O julgamento precipitado fizera-a cair muitas vezes no despenhadeiro do flagelo mental. Após o reajuste nos campos de trabalho em “Nosso Lar”, solicitara ao Senhor da Vida, a bênção da tarefa, em esfera vizinha à Terra, a fim de auxiliar aos tristes e torturados, que partiam do mundo com flagelos conscienciais. Tanto rogara ao Senhor, que conseguira as tarefas no “Vale da Esperança”. Solicitara, no entanto, uma providência junto aos mentores, a fim de que pudesse cultivar os lírios fosforescentes no lodo escuro em que a casa de socorro fora edificada. Precisava lembrar-se, permanentemente, que Deus arranca lírios perfumados do charco negreco. Com esta lição viva, procuraria não julgar os irmãos do mundo, porque, por mais desviados na senda do Bem, o Pai podia fazer deles espíritos iluminados, pela ação regeneradora do sofrimento. “E André Luiz arremata: “Desde então, os lírios da irmã Bernadete vêm à minha mente de repórter toda vez que me disponho, precipitadamente, a julgar.”

Fonte: Correio Fraternal do ABC

“Quanto mais clara a nossa luz, mais alta a nossa dívida para com as sombras”

Noite de Autógrafos e Bate Papo com a Médium Psicógrafa VERA LÚCIA MARINZECK DE CARVALHO (3ª Parte)

OBS.: (CONTINUAÇÃO DO
NÚMERO ANTERIOR)

ROSÂNGELA

Oswaldo Clementino: A proposta de Rosângela é para que os jovens possam encontrar novos caminhos de realização pessoal, esclarecendo suas dúvidas. Seus livros também esclarecem pais e mestres para melhor entenderem a juventude. Por que, este trabalho voltado para o público infanto-juvenil?

Vera Lúcia: A Rosângela atualmente está escrevendo um livro. Quando ela desencarnou, era meninota, mocinha, entrando na adolescência. Mas como ela ficou muito tempo doente, ficou com a fisionomia de criança. Ela se interessou realmente em escrever livros voltados para o público infanto-juvenil. Quis passar para aos jovens os livros. Eu acredito que a criança tem que começar a aprender a ler obras espíritas desde pequena e que os jovens em relação às drogas estão precisando de uma boa leitura, um esclarecimento neste aspecto. Nada melhor do que uma jovem para escrever para outro.

Oswaldo Clementino: Nos livros ditados por Rosângela nós vamos observar uma grande preocupação por parte dela em relação às drogas. Na sua opinião as drogas realmente tem sido o grande problema na fase da juventude? O que os pais, mestres, familiares, podem fazer para auxiliar o jovem no processo preventivo?

Vera Lúcia: O grande problema eu não sei se são as drogas. Eu o acho bem complicado. Hoje nós vemos a violência aumentando por causa dela, vemos famílias se desestruturando, jovens morrendo por causa disso. Eu acho que o nosso dever é ajudar e talvez o livro pode ser uma alerta. A Soraia estava me falando que uma jovem ganhou o livro: "O difícil caminho das drogas" e que parou de se drogar por causa do livro. Caso quisermos, podemos ajudar de alguma forma. Eu tenho filhos, eles já são adultos, não tive esse problema em casa, graças a Deus. Mas já tive a oportunidade de conversar com pais que estão passando por este problema, o filho se drogando, se acabando, é muito complicado. Cabe a todos nós vermos o que podemos fazer e fazer auxiliando sempre.

Oswaldo Clementino: Fale-nos um pouco sobre o livro "O difícil caminho das drogas" ditado pelo espírito de Rosângela?

Vera Lúcia: Rosângela quando foi escrever este livro fez um pequeno curso. Ela saiu com um grupo de amigos para ver como era no campo material e espiritual as consequências para quem utiliza as drogas. Eu tenho uma grande preocupação: as pessoas que desencarnam viciadas, dependentes. Porque não é a morte do corpo físico que nos livra dos vícios, nós só nos libertamos deles quando lutamos e vencemos, seja aqui encarnados ou desencarnados.

Quando desencarnados é mais complicado para lidar. Este estudo feito por ela, foi uma experiência muito boa, pudemos ficar sabendo o que acontece com as pessoas que desencarnam ainda com esta dependência. Mas temos sempre ajuda. Ela nos contou sobre a ajuda e do tratamento que eles fazem com os desencarnados.

JUSSARA

Oswaldo Clementino: Você psicografou apenas um livro ditado pelo espírito de Jussara. Quem é este espírito? Surgirá outros livros psicografados por ela ou este foi o único?

Vera Lúcia: Eu acho que ela vai escrever novamente. Jussara é uma grande amiga. Está sempre comigo, visitando também minha casa. Ela escreveu sua vida através do livro "Cabocla" e acredito que vá futuramente nos brindar com outros livros.

CURIOSIDADES

Oswaldo Clementino: Logo no início de nossa conversa falamos a respeito do livro "O que encontrei do outro lado da vida". É um livro que traz depoimentos de vários espíritos, relatando seu momento de desencarnação, sua passagem para o outro mundo, surpresas, desventuras e emoções. Podemos citar também o livro "Deficiente mental por que fui um?". É um livro de espíritos que já viveram em corpos físicos sofrendo deficiências, explicando as razões dessa encarnação tão dramática. Perguntamos: Como é o processo de se escrever um livro ditado por vários espíritos? Torna-se mais difícil?

Vera Lúcia: Difícil eu não diria, diria trabalhoso. O Antônio Carlos é quem organiza tudo. Ele quem convida, traz o espírito, espera que ele psicografe e o acompanha novamente. Estes espíritos não têm afinidade comigo e então é preciso que estes livros sejam escritos várias vezes. No livro: "O que encontrei do outro lado da vida" tivemos um relato de um espírito que eu tive que fazer onze vezes e depois o Antônio Carlos ainda falou: ficou razoável. É por isso que digo que é mais trabalhoso.

Oswaldo Clementino: Na tarefa mediúnic, quais são as diferenças entre uma entidade e outra? O que modifica na sistemática do trabalho?

Vera Lúcia: É bastante diferente. Cada um gosta de fazer o livro de um jeito.

O Antônio Carlos gosta de escrever capítulo por capítulo, embora ele sempre me conte o livro todo, porque fico curiosa para saber. A Rosângela gosta de fazer o livro inteiro, depois ela vem escrevendo tudo de novo, até ficar no ponto onde acha que ficou bom.

Oswaldo Clementino: Quando você realiza eventos como este, os espíritos estão presentes?

Vera Lúcia: Quando o Antônio Carlos começou a psicografar e saiu o primeiro livro, ele fez uma promessa: em todos os lugares onde eu fosse por causa dos livros, ele estaria presente. Ele vem comigo, fica comigo, está sempre comigo.

Oswaldo Clementino: Existe algum livro que atualmente está sendo psicografado? É possível trazer alguma informação?

Vera Lúcia: Na semana passada, acabamos de escrever um romance do Antônio Carlos. Uma história de amor muito bonita que se chama "O jardim das rosas". Esta semana eu já comecei um outro livro, com a Rosângela, que ainda não tem título. Será interessante, porque ela irá contar como desencarnou, o que aconteceu, a passagem que teve num educandário. Primeiramente, conta como abrigada, aprendendo a viver lá dentro depois, como uma pessoa útil, quando passou a ser uma instrutora. Muitas pessoas dizem assim: o meu filhinho desencarnou, tinha três meses, cinco meses, o que vai acontecer com ele? Eu acredito que este livro vai dar uma resposta a essas indagações.

Oswaldo Clementino: Como fica a situação de uma pessoa famosa, conhecida por muitos, depois do seu desencarne? Para uma pessoa que não é conhecida de muitos é difícil, imagine uma pessoa conhecida, com tantos fãs a chorar e lamentar sua morte. O que você tem a nos dizer sobre isto?

Vera Lúcia: Eu acredito que o espírito que possui merecimento tem um socorro e esta mudança de plano se torna mais fácil, sendo ele famoso ou não. Quando o famoso desencarna, muitas pessoas lamentam, choram, mas muitas também oram, rezam. Para quem não espera, famoso ou não, a desencarnação é algo assustador.

Oswaldo Clementino: Os espíritos que trabalham junto contigo na psicografia trouxeram alguma mensagem em relação ao desencarne de Chico Xavier?

Vera Lúcia: Eu perguntei ao Antônio

Carlos e ele me respondeu o seguinte: uma pessoa como o Chico, tantos exemplos ele nos deu, tanta dedicação, só pode estar bem. Quem nunca leu um dos livros dele? Começamos a entender o espiritismo principalmente através dos livros psicografados pelo Chico. Ele fez um trabalho muito bom, mostrou-se um homem rico, rico de obras, levou consigo um tesouro. E uma pessoa assim só pode ter feito uma mudança muito agradável. Antônio Carlos me disse que ele está muito feliz, renovado, sadio e nem passou pela adaptação, ele já foi adaptado.

CONCLUSÃO

Oswaldo Clementino: A tarefa de psicografia é árdua - quando se desdobra para a composição de livros amplia ainda mais a responsabilidade, uma vez que materializa idéias e que são difundidas. Como você vê e sente, enquanto espírito em evolução que é, esta responsabilidade?

Vera Lúcia: A psicografia para mim não é árdua. Eu gosto do que faço. Realmente eu faço com muito amor. Quando estou trabalhando são momentos felizes e tranquilos. É muita responsabilidade. Acho que todos nós devemos ter muita responsabilidade em qualquer tarefa que fazemos. Como você disse, no meu trabalho de psicografia, a partir do momento que as palavras são grafadas, que o livro foi editado, a responsabilidade aumenta porque nós não sabemos quem vai ler. O nosso objetivo é de ajudar, queremos que aquele livro transmita boa coisa para a pessoa que o lê. A responsabilidade é maior, mas não podemos ficar com medo e deixar de fazer por causa disso. Confiar, estudar, estar sempre vendo e estudando os livros de Kardec, realmente tentando fazer da melhor forma possível.

Oswaldo Clementino: Qual a mensagem que a médium Vera Lúcia passa para os médiuns, para os pais, para os jovens, para os espíritos?

Vera Lúcia: Poderíamos falar muita coisa. Mas prefiro dizer: ama. Quando nós amamos, erramos menos, quando amamos transmitimos mais. Um amor fraterno, um amor sincero. Acho que se resume em tudo isto: o amor.

Transcrito e organizado por Wellerson Santos - Livraria Espírita Rubens Romanelli/FEIG

Leitura do Mês

Transplante de Amor

Ari e Lufza são um casal rico em bens materiais. Com agenda cheia de compromissos sociais, não sobra tempo para se dedicarem aos filhos. No entanto, uma tragédia os faz perceber o quanto estavam errados e, a partir, daí passam a compreender outros valores da vida. Um livro emocionante! Vale a pena conferir!



PEDIMOS DESCULPAS...

A equipe do Jornal Evangelho e Ação pede desculpas a fotógrafa Patrícia Miranda por não ter citado seu nome na fotografia que foi veiculada no exemplar de dezembro de 2002, número 132. Agradecemos a colaboração. Obrigado de coração...

"A vida é um hino de louvor a Deus, um poema de beleza, convite perene à gratidão"

Seminário com Jacob Melo



Jacob Melo

Nos dias 6, 7 e 8 de dezembro de 2002, recebemos a visita do escritor e conferencista Jacob Melo, residente em Natal - RN, conhecido estudioso do tema passe. O renomado autor de obras como *O Passe - seu*

estudo, suas técnicas, sua aplicação, Manual do Passista e Cure-se pelos Passes, além de outras publicações onde reúne reflexões sobre temas atuais, à luz da Doutrina Espírita e do Evangelho, veio à BH exclusivamente para atender ao nosso convite. Proferiu a palestra da reunião pública da sexta-feira, dia 6. Nos dias 7 e 8, conduziu o "Seminário sobre Passes", evento que lotou nosso auditório, com a participação de nossos dirigentes, tarefeiros e de irmãos de outras casas espíritas.

Durante o Seminário, Jacob abordou diversos assuntos

relacionados ao passe, trazendo ao nosso conhecimento novos ensinamentos e técnicas, usando recursos audiovisuais bastante ilustrativos e elucidativos. Portador de grande magnetismo pessoal, nosso convidado envolveu a platéia com uma excelente didática, aliada a um bom humor contagiante, que agradou enormemente a todos. Além disso, cantou várias canções de sua autoria, as quais encontram-se disponíveis no CD do seu grupo musical "Seres Imortais", intitulado *A Maior História de Amor*.

Podemos afirmar que o evento (inédito) foi um



O salão ficou lotado para o Seminário

tremendo sucesso para nossa Casa e que teve excelente aceitação por parte do público participante. A FEIG pretende continuar com essas promoções para o ano de 2003, para quando já temos confirmada a presença da irmã Suely Caldas Schubert, famosa autora e conferencista da seara mediúnica.

Solução simples. Resultado complexo.

550. Qual o sentido das lendas fantásticas em que figuram indivíduos que teriam vendido suas almas a Satanás para obterem certos favores?

"Todas as fábulas encerram um ensinamento e um sentido moral... Isso a que te referes é uma alegoria, ... aquele que chama em seu auxílio os Espíritos, para deles obter riquezas, ou qualquer outro favor, rebelde-se contra a Providência; renuncia à missão que recebeu e às provas que lhe cumpre suportar neste mundo. Sofrerá na vida futura as conseqüências desse ato. Não quer isto dizer que sua alma fique para sempre condenada à desgraça... Estabelece-se assim, tacitamente, entre estes e o delinqüente, um pacto que o leva à sua perda, mas que lhe será sempre fácil romper, se o quiser firmemente, granjeando a assistência dos bons Espíritos."

(Livro dos Espíritos - Questão 550 - Allan Kardec - 76a edição - FEB)

Desvelara-se em redobrados carinhos e atenções. Esforçara-se por sensibilizá-lo renovadas vezes com rogativas e juras de dedicação eterna. Fizera orações sem fim. Promessas ao santo casamenteiro. Entretanto, conseguira, no máximo, protelar uma relação enfraquecida que se esvaia na passagem dos dias.

Não desejava ficar só. Tinha horror à solidão. Adorava o rapaz que lhe provocava fortes sentimentos. Sonhava transformar o namoro em compromisso duradouro. Casar-se, por que não? Afinal todas as moças normais, pensava, alentavam esse desejo. Não queria muita coisa. Apenas ser correspondida, ser esposa, mulher, e construir um tempo novo. Enquanto flutuava nesse devaneio, alimentando quimeras outras, via no campo prático evoluir os fatos na direção oposta.

O que fazer para tê-lo de volta?

A criatura desejada, com enfado da rotina diária partira em novas direções. Acreditava não ter, ainda, visto a pessoa dos seus sonhos. Era preciso conhecer, testar novas experiências, observar outras pessoas. Afinal, acreditava, era ainda muito novo. Queria desfrutar a vida sem compromisso sério. O tempo haveria de oferecer a grande oportunidade.

Contrariada, recusava-se desanimar. Tinha ouvido falar de soluções oferecidas num consultório místico que acenava com o retorno de pessoas amadas, a retomada de relacionamentos desfeitos, o patrocínio de casamentos e outras "soluções do gênero". Foi aí que decidira. Uma consulta. Sim! Uma consulta! Buscar uma nova alternativa para um velho desejo.

Não custava muito tentar.

0-0-0-0-0-0-0

O clima do carnaval contagiava os arrabaldes com todas as nuances do costume. Por toda parte grupos de amigos buscando relaxar as tensões do dia-dia juntam-se em blocos de afinidade.

Nos fundos da casa, amigos riem e conversam em voz alta enquanto se entretêm ao som de música ensurdecedora. Boa parte deles reside fora e está na cidade por alguns dias no convívio com as raízes familiares.

De repente, transita pelas adjacências um vulto feminino. Era Teca, a governanta. Parecia sonâmbula. Seu ar notívago, absorto, nitidamente alheio a tudo, denotava estar em transe, em alienada condição.

Perplexos, instantes após os amigos se interessam pelo paradeiro da doméstica e, movimentando-se em sua direção, vão encontrá-la junto ao piso, inconsciente, taquicárdica, emitindo sons agônicos. Logo a seguir percebem que expressa algumas palavras.

- Parece que fala alguma coisa - diz um deles -. Ouçamo-la.

- Não existe! Não existe! - dizia a combalida criatura caída ao solo.

- ???

- O que será que ela está dizendo?

- Sua voz está muito estranha.

- Não parece ser ela mesma - conclui Otávio, um dos amigos, melhor informado.

- Eh! É como se fosse outra pessoa!

- Como é que você sabe - pergunta Juliano?

- Conheço um pouco desse problema. Vamos ver se descobrimos alguém para nos ajudar.

- Ah! Hoje? A essa hora? Mas, quem?

Tentaram os presentes fazer alguma coisa. Um chamado à realidade. Um apelo. Um esfregar de mãos. Verificação de pulso. Uma oração.

Mas... nada. Tudo em vão. Não tinham como se concentrar. Ninguém conseguia nem mesmo levar uma prece ao seu final. O quadro era de possessividade explícita.

Nenhum diálogo mantido com ela fora suficiente para entender ou alterar o cenário. Diálogo? Nem mesmo houve diálogo. Apenas monólogos.

O primeiro socorro obtido teve que ser imediatamente suspenso. Um dos socorristas ficou petrificado ao deparar-se com o inusitado cenário e precisou ser retirado de pronto. O auxílio ocorreu com a chegada de um policial, espírita praticante, médium ativo, que obtemperou com mais propriedade, levando a governanta a reassumir suas funções psicossomáticas.

Com o fim do período carnavalesco, todos retomam as suas atividades normais. Mas ficam no ar muitas indagações. O que realmente tinha acontecido? Por que não conseguiram reanimar a sonâmbula? Fizera de tudo. Até orações. Mas nenhuma delas produzira qualquer efeito. O que teria ocorrido realmente com a chegada do policial espírita?

Alguns tempo depois, ainda fortemente impressionado, Juliano desejava voltar à terra natal. Ter mais notícias e informações, entender melhor o ocorrido. Auscultar outras pessoas. Muitas dúvidas, quem sabe, poderiam ser então eliminadas.

Voltou ao interior seis meses após. Levava na sua bagagem intelectual uma bateria de novas informações e muitas dúvidas. Há demônios, espíritos maus? Perguntara-se muitas vezes. Já tinha obtido algumas respostas para essas questões. Queria rever o cenário e as pessoas, de novo.

Teca continuava a apresentar os estranhos fenômenos. Dos vários diagnósticos, um informava que tinha contatos com o além. Era médium. Dava passividade dentro da própria casa a várias pessoas conhecidas que haviam perecido. Tornara-se comum manifestarem-se, por seu intermédio, tios no grupo familiar em que vivia e três moças, vítimas fatais em um acidente automobilístico, além de uma entidade cuja expressão verbal e modo comunicante a tornara facilmente identificável. Era o credor.

0-0-0-0-0-0-0

Levada ao um grupo espírita da cidade soube-se que Teca havia negociado o retorno do namorado, oferecendo-se em pagamento. Com o amado nas mãos ela vinha sendo presa de pensamentos estranhos e a idéia fixa de suicídio. Era assediada por uma legião fantasmagórica que provocava arrepios.

... para garantir-se a libertação, cumpre induzir o Espírito perverso a renunciar aos seus maus desígnios; fazer que nele desponham o arrependimento e o desejo do bem, por meio de instruções habilmente ministradas, em evocações particulares, objetivando a sua educação moral. Pode-se então lograr a dupla satisfação de libertar um encarnado e de converter um Espírito imperfeito.

(ESE - Cap. XXVIII - pág. 432 - Preces Espíritas - 112ª edição - FEB)

Antônio Carmo Rubatino

"Realiza tua obra em paz, certo de que estás em Jesus, e seguro de que Jesus está contigo"

Chico sempre Chico

Benzedor de cobras



Quando o Chico estava na Comunhão Espírita Cristã, certo casal de jovens fazendeiros aproximou-se dele em público, buscando orientação tal, que, de primeiro momento, nos pareceu um tanto infantil, mas trazendo-nos, ao contrário, interessantes ensinamentos.

Assim se explicou o moço:

Procuramos o senhor, porque estamos apavorados. Em nossas terras, em Ituiutaba, existe grande quantidade de cobras cascavel. Meu pai já foi ofendido sete vezes! Por sorte, ele não morreu... Está agora hospitalizado, em estado muito grave. Por isso viemos aqui.

Estimulado pela atenção que lhe era dispensada, prosseguiu: - Será que não existe um jeito de espantar essas cobras?

Nós já perdemos muitas reses e cavalos, picados por elas. Lá na fazenda, nós corremos sérios riscos...

O jovem, aguardando a resposta do médium, mal sabia do espanto que nos causava tal solicitação, mas o Chico, mostrando entender com naturalidade o drama exposto, respondeu:

- Coloquem nitrato de prata, aos montinhos, nos lugares mais comuns onde as cobras costumam aparecer. Isto, às vezes, dá resultado. Mas se não adiantar... (vimos, então, o médium de Pedro Leopoldo apurar-se, num gesto muito

seu, sorridente, observando-nos surpresos) procurem um benzedor!

- Alguém pode não acreditar - continuou - mas eu, que sou do interior de Minas Gerais, conheço inúmeros casos que deram bons resultados com a benzedura. Vocês vão encontrar algum - asseverou. Levem-no à fazenda. Mesmo se ele cobrar, paguem o que ele pedir. Quando ele fizer suas orações, as cobras irão embora.

- Como é que isso pode acontecer? - pergunta alguém.

- O benzedor, naturalmente é médium de fluidos materializantes - aclarou. E, quando ele fizer suas orações, os espíritos que cuidam da Natureza utilizarão esses fluidos, tocando as cobras para uma região de menos perigo.

Percebendo, talvez que, desejaríamos pedir-lhe que fosse fazer tais orações na fazenda, antecipou bem-humorado:

- Mas se o Chico Xavier for lá, não adiantará nada elas não irão embora... A minha tarefa é com os livros!

Fonte: Encontros com Chico Xavier
Cezar Carneiro de Souza

A PALAVRA E O GESTO

A mensagem evangélica que acompanha o serviço de assistência social nas casas espíritas é muito importante. Entretanto, é desejável que a palavra do Cristo esteja na ação dos tarefeiros, mais que nos discursos.

Nesse sentido, a mensagem verbal tem função muito importante mas complementar, já que o Evangelho deve estar expresso na atitude. Até porque, ao contato com uma excelente e inspirada palestra, se não enxergar no comportamento dos tarefeiros correspondência com o ensinamento bradado ao microfone, a mensagem ficará comprometida. O ouvinte sente a divergência entre palavra e comportamento e conclui, intuitivamente, que não tem sido de muita validade para nós.

Muitos consideram a palestra de fundo evangélico não só como o ponto alto do serviço de assistência mas quase o único de efetivo valor. Inúmeras distorções advêm dessa noção de tarefeiro com papel de instrutor.

Quando tantos pretendem que a essência assistencial é ensinar, seja Evangelho, disciplina, higiene, boas maneiras, profissões, e por aí vai, é bom lembrar que os aprendizes somos nós. Quem acha que atua na assistência social espírita para ensinar, vai decepcionar-se e perder tempo com um trabalho improficuo, porque estará lá pelo motivo errado: o trabalho cristão visa modificar o trabalhador e, no labor da iluminação própria, aprendemos com Jesus a servir sempre.

Interpretando recomendação de Paulo aos Coríntios - "...evangelizar, não em sabedoria de palavras..." - Emmanuel lembrou que sentimos vaidoso prazer em atrair pela palavra, que "somos invariavelmente bons pregadores, mas...quando Jesus penetra o coração de um homem, converte-o em testemunho vivo do bem e manda-o a evangelizar os seus irmãos com a própria vida..." [Fonte Viva, cap. 138, FEB].

A busca do caminho de humildade precisa refletir atitude de muito respeito e carinho aos que procuram atendimento, os assistidos. Quaisquer que sejam os motivos deles, precisamos recebê-los em nome de Jesus. Então, o assistido recebe o gesto consolador através da atitude acolhedora, percebe o exercício de solidariedade, passa a ver razão para ter esperança, podendo até, a partir do exemplo, empreender sua aproximação com Deus.

Somos aprendizes de fraternidade tentando praticar a caridade, e os que comparecem para buscar pão precisam encontrar em nosso comportamento ao menos uma centelha do amor de seu Pai Eterno. E reconhecerão esse amor, e receberão seus benefícios, e serão evangelizados, muitas vezes sem que uma palavra seja dita.

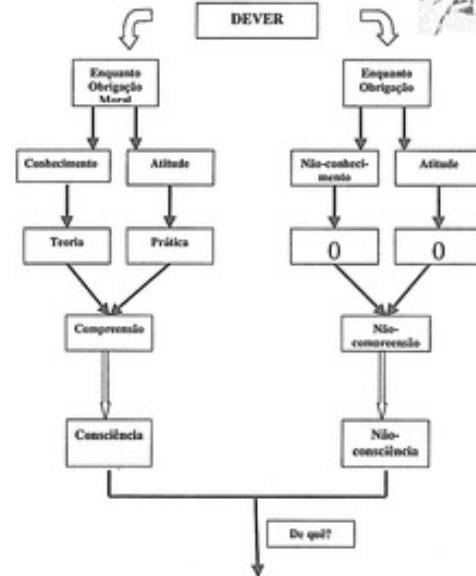
Celso D. Sabatini

"Segue-me tu"

Emmanuel: *Caminho, Verdade e Vida.*

I

1. Esquema interpretativo feito a partir do texto "Segue-me" para facilitar o nosso entendimento e a nossa compreensão.



O dever principia, para cada um de vós, exatamente no ponto em que ameaçais a felicidade ou a tranquilidade do vosso próximo; acaba no limite que não desejais ninguém transponha com relação a vós. (Lázaro)¹

2. Ainda, para Lázaro, o dever é a obrigação moral da criatura para consigo mesma, e, em seguida, para com os outros.²

3. Para Joanna de Ângelis, MORAL apresenta o seguinte conceito: conjunto de regras que constituem os bons costumes, a Moral consubstancia os princípios salutarres de comportamento de que resultam o respeito ao próximo e a si mesmo.³

4. Essa obrigação moral envolve um determinado padrão de conhecimento e atitude. Não é outra a advertência do Espírito da Verdade: "Espíritos! Amai-vos, este é o primeiro mandamento; instrui-vos, este o segundo".⁴

5. Em função da não-obrigação moral vislumbramos companheiros, segundo Emmanuel, em duas situações bem distintas: a primeira envolve irmãos de outras comunidades de trabalho cristão; a segunda, irmãos de mesmo ideal.

6. Respectivamente temos: preocupação com a tarefa desses irmãos e acusação/julgamento ao irmão de ideal que preferiu outro caminho.

7. Esse tipo de conduta ou postura não é muito diferente da do ETNOCENTRISMO, que "...é uma visão de mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência. No plano intelectual, pode ser visto como a dificuldade de pensarmos a diferença; no plano afetivo, como sentimentos de estranheza, medo, hostilidade, etc."⁵

8. Dessa maneira, irmãos de outras comunidades cristãs, sejam católicos, umbandistas, protestantes, evangélicos etc, apresentam-se de modo DIFERENTE, eis tudo.

9. Da mesma forma, irmãos de ideal espírita que preferiram ou preferem outro caminho, apresentam-se, também, DIFERENTES, eis tudo.

10. Qualquer consideração valorativa nossa em relação ao DIFERENTE não implica no DEVER que temos em relação ao próximo e a nós mesmos.

11. Quem sabe um dia poderemos ser aquele homem de que fala Lázaro: "O homem que cumpre seu dever ama a Deus mais do que as criaturas e ama as criaturas mais do que a si mesmo".⁶

REFERÊNCIAS:

1. Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 114ª ed. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira. 1944.
2. Idem
3. Ângelis, Joanna de (Espírito). Estudos Espíritos / pelo espírito Joanna de Ângelis ; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. 7ª ed. Rio de Janeiro. 1999.
4. Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 114ª ed. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira. 1944.
5. Rocha, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. 4ª ed. São Paulo. Editora Brasiliense. 1987.
6. Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 114ª ed. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira. 1944.

"Trabalho é vida, e serviço aplicado à edificação é viga mestra da felicidade"

O DIA A DIA DO COLÉGIO PROFESSOR RUBENS ROMANELLI

O Colégio Professor Rubens Romanelli, localizado na Av. das Américas 777, na Fundação Espírita Irmão Glacus, realizou em dezembro mais uma formatura. Neste ano, foram 48 jovens que terminaram o ensino médio e partem para novos desafios.

Isso é motivo de muita comemoração para nós da Casa de Glacus, que vimos no sorriso daqueles jovens e na satisfação de seus familiares, fortalecida a máxima - Educação: presente para vida inteira.

Recentemente, em um relatório do UNICEF sobre a situação da adolescência brasileira, traz indicadores e um conjunto de possibilidades de atuação junto aos 21 milhões de adolescentes, abrindo perspectivas de que, se tratados como cidadãos irão contribuir para a construção de uma sociedade melhor para todos nós - com mais oportunidades e menos violência.

Estudos afirmam a íntima relação entre os níveis de educação e a questão da desigualdade social e apontam como único caminho para minimizar esta realidade, o ensino de qualidade que irá possibilitar o desenvolvimento social e econômico sustentável.

Nestes 10 anos de funcionamento, o Colégio Rubens Romanelli vem vencendo desafios e, ainda que de forma tímida, ele vem fazendo a diferença na realidade educacional do Bairro Kennedy, da cidade e do Brasil.

Poderíamos preencher as páginas deste jornal falando de números, números, números, pois são muitos os resultados, e significativos:

- Mais de 400 alunos formados no ensino médio;
- Ensino de qualidade, comprovada pelo número de alunos que logo após a formatura são aprovados no vestibular em universidades e faculdades tradicionais;
- Dezenas de alunos encaminhados para estágios remunerados, ampliando a renda da família; muitos sendo efetivados em grandes empresas;
- Estatísticas de violência quase inexistentes, que contradizem os registros em grandes centros urbanos;
- Vasta programação de eventos, AGORA CONTANDO COM UMA QUADRA POLIESPORTIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE atividades ESPORTIVAS.

Tudo isso resultado de trabalho sério, esforço incansável e ajuda, muita ajuda de simpatizantes da causa.

Na história do Colégio Professor Rubens Romanelli esteve sempre presente o desafio da manutenção - o recurso financeiro - uma vez que ensino de qualidade requer boa infra-estrutura, professores capacitados e, no caso do Colégio Professor Rubens Romanelli, simpatizantes da causa, obstinados por fazê-la continuar acontecendo.

Depois de várias dificuldades e vários momentos onde o fechamento eminente do Colégio deixava a todos sobressaltados, a FEIG conseguiu mobilizar colaboradores e simpatizantes da causa para que, através de contribuições mensais, fosse possível garantir o custeio de parte das despesas do Colégio.

Simultaneamente, alunos que têm condições passaram a fazer contribuições de forma a possibilitar a continuidade da escola de qualidade.

E assim, através de um esforço integrado de familiares de alunos, sócios padrinhos e a FEIG continuamos, com muita luta, levando em frente o sonho do Colégio na Fundação Espírita Irmão Glacus.

Os desafios atuais são a manutenção e a conquista de novos sócios padrinhos, assim como o desenvolvimento de fontes de renda que tornem a Fundação Espírita Irmão Glacus e o Colégio Professor Rubens Romanelli auto sustentáveis, a fim de que assim possamos aumentar o número de alunos carentes, que necessitem da isenção total das contribuições mensais para estudarem.

E este é o objetivo desta mensagem. Trazer um pouco de informações sobre o Colégio e compartilhar com os leitores do jornal Evangelho e Ação esta idéia da EDUCAÇÃO SER, SEM DÚVIDA ALGUMA, PRESENTE PARA A VIDA INTEIRA.

Aproveitamos para convidar VOCÊ a fazer parte deste esforço de divulgação de mais esta atividade da Casa de Glacus, entre familiares, amigos, vizinhos e simpatizantes da causa, convidando-os a tornar-se SÓCIO PADRINHO DO COLÉGIO PROFESSOR RUBENS ROMANELLI.



FIQUE EM DIA COM A F.E.I.G

Cadastre seu e-mail em nosso site (<http://www.feig.org.br/>) e receba semanalmente um informativo contendo uma mensagem, notícias da Casa e atualizações do site.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS



Allan Kardec

574- Qual pode ser a missão de pessoas voluntariamente inúteis na Terra?

- Há efetivamente pessoas que só vivem para si mesmas e não sabem tornar-se úteis para nada. São pobres seres que devemos lamentar, porque expiaram cruelmente sua inutilidade voluntária. Seu castigo começa freqüentemente desde este mundo, pelo tédio e o desgosto da vida.

574-a) Mas, se tinham o direito de escolha, por que prefeririam uma vida em que nada lhes seria proveitosa?

- Entre os Espíritos há também os preguiçosos, que recuam diante de uma vida de trabalho. Deus o permite, pois compreenderão mais tarde e à sua própria custa os inconvenientes dessa inutilidade e serão os primeiros a pedir para reparar o tempo perdido. Pode ser ainda que tenham escolhido uma vida mais útil, mas uma vez em ação a recusaram, deixando-se arrastar pelas sugestões dos Espíritos que os incitavam à ociosidade.

575 - As ocupações comuns nos parecem antes deveres do que missões propriamente ditas. A missão, segundo a idéia ligada a essa palavra, tem um sentido muito menos exclusivo e sobretudo menos pessoal. Desse ponto de vista, como se pode reconhecer que um homem tem uma missão real na Terra?

- Pelas grandes coisas que ele realiza, pelo progresso que faz os seus semelhantes realizarem.

576 - Os homens incumbidos de missão importante são predestinados a ela, antes do nascimento, e têm conhecimento disso?

- Às vezes, sim, mas, na maioria das vezes, o ignoram. Só têm um vago objetivo ao vir para a Terra; sua missão se desenvolve após o nascimento e segundo as circunstâncias. Deus os impulsiona pela via em que devem cumprir os seus designios.

CARTAS DO

Leitor

Sou fã do Ricardo (apesar de não terido o prazer de conhecê-lo). Quando pego o jornal da FEIG, minha primeira leitura é sempre o Espaço da Criança. Tenho aproveitado todos os textos e desenhos do Ricardo para trabalhar com minhas turminhas de Educação Infantil até a 5ª série. Tenho apenas alguns dos que saíram no ano de 2002. Gostaria de saber como faço para adquirir ou xerocar os números anteriores do Jornal da Fraternidade. Desde já agradeço-lhes.

De: DROSGHIC@aol.com
[mailto:DROSGHIC@aol.com]
Para: viainfo@terra.com.br -
Assunto: Ricardo Jansen

Agradecemos em nome do nosso Ricardo suas amáveis palavras. Realmente o nosso "Cantinho da Criança" é um mimo nosso para todas as crianças e adultos que o lêem.

É com muito carinho que o nosso Ricardo executa sua tarefa e muitas evangelizadoras têm nos dito o quanto aproveitam o conteúdo dessa coluna em suas aulas de moral cristã.

Ao longo desses 18 anos de Evangelho e Ação, foram muitas as histórias publicadas, favor entrar em contato com a Fraternidade Espírita Irmão Glacus e falar de sua solicitação que lhe encaminharam para a pessoa responsável por essa atividade.

Esperamos com isso, acrescentar um pouco mais de aprendizado em nossas tão queridas crianças.

*Conte conosco!
Feliz ano novo!*

Caríssimos irmãos,
Com muita alegria e gratidão venho expressar o meu contentamento e regozijo pelo recebimento mensal desta revista cósmica em meu endereço todos os meses há tanto tempo. A cada novo exemplar

viamos pelas páginas de sabedoria enriquecendo-nos com a sempre Consoladora e Revigorante "Boa Nova" do "Divino Amigo" e suas centenas de mensageiros de luz. Como não haviam palavras para expressar o quanto me sinto feliz por poder compartilhar estes momentos de estudo e discernimento espiritual, vou optar por cumprimentar e congratular-me com toda a equipe da Fraternidade Espírita Irmão Glacus rogando à Espiritualidade Amiga que os fortaleça cada vez mais nesta seara de luz, amparando antigos e novos corações em qualquer dimensão da eternidade! Sem dúvida, a colheita deverá ser farta, pois os benefícios são extraordinariamente edificantes.

Saudações respeitadas do leitor,
Saulo de Carvalho Bifano - Sta Luzia - MG

Caríssimo Saulo,
Que carinho você expressou por todos nós. Tenha certeza, isso só nos fortalece e incentiva perante o muito que temos a realizar.

Sabemos que as dificuldades são muitas, porém quando as pessoas se expressam com tanta gentileza para com a nossa tarefa, tudo se torna fácil e possível. Obrigada. Tenha a certeza que a Espiritualidade é o nosso arrimo, é quem tudo faz. O nosso Glacus é o pilar que nos sustenta e incentiva a prosseguir sem desfalecimento. A Fraternidade é o caminho que nos conduz ao crescimento que tanto precisamos. Jesus é a nossa Fé.

Tenha um feliz ano novo e prossiga com as bênçãos de Deus e as vibrações de todos nós.

A Direção

"Cessa de chorar e enxuga outras lágrimas com o lenço da tua compreensão"



Cantinho da Criança

Para pensar...

Adaptação e Arte...Ricardo Jansen



Frases de Scheilla ... Livro: Flor de Vida de João Nunes Maia

Amizade e trabalho

AMIZADE É A FLOR ETERNA QUE SEMPRE PERFUMA O CAMINHO DE QUEM A CULTIVA.

scheilla

A ORDEM DO DIVINO SENHOR É TRABALHAR, TRABALHAR, TRABALHAR, PARA O NOSSO BEM E PARA O BEM DE TODOS

scheilla

AQUELE QUE DESEJA SER BOM, JÁ DEU UM PASSO PARA A BONDADE, PORÉM, NÃO DEVE FICAR SOMENTE NO DESEJO.

scheilla

Tempo e felicidade e caridade

CADA DIA QUE PASSA NOS PEDE RENOVAÇÃO... CADA ANO, REALIZAÇÕES DE CARIDADE E CADA SÉCULO, COTA DE LUZ NO AMOR À HUMANIDADE

Scheilla

A FELICIDADE NÃO VIVE NO EXTERIOR. A SUA FONTE ESTÁ NO MUNDO DA CONSCIÊNCIA.

scheilla

QUEM RECEBE MAIS É QUEM AJUDA.

scheilla

RENSE!

NOSSOS PENSAMENTOS VIAJAM PELOS ESPAÇOS COMO PÁSSAROS FILHOS DE NOSSOS SENTIMENTOS E SOMOS RESPONSÁVEIS POR ELES

Scheilla

NEM SEMPRE CONSEGUIMOS IMPEDIR QUE PENSAMENTOS MENOS FELIZES PASSEM POR NOSSA CABEÇA, MAS NÃO DEVEMOS DEIXAR QUE ELES FAÇAM NINHOS SOBRE ELA.

RICARDO JANSEN

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO Nº
7317251401
ECT/DR/IMG
FRAT. ESP. IRIMÃO GLACIUS

“A felicidade real é uma casa que se constrói por dentro da própria alma”